

Cristina Gallo/Senado Federal



Senadores exaltam trabalho e dedicação de Romeu Tuma

O senador Romeu Tuma morreu ontem, em São Paulo, aos 79 anos de idade, vítima de uma hemorragia, no Hospital Sírio-Libanês. Assim que sua morte foi anunciada, no Plenário e pelo Twitter os senadores exaltaram a memória do parlamentar, que dedicou seus dois mandatos no Senado à discussão e à solução dos problemas da segurança pública. Filho de imigrantes libaneses, policial de vitoriosa carreira, Tuma foi apontado por todos como um homem cordial, dedicado e empenhado com a atividade legislativa. O presidente do Senado, José Sarney, disse que perdeu um grande amigo. Velado desde ontem à noite na Assembleia Legislativa de São Paulo, o corpo de Tuma será enterrado hoje.

★ 1931 †2010

Páginas 3 e 4

Corpo foi velado durante a noite na Assembleia Legislativa de São Paulo. Enterro está marcado para hoje, às 15h

Em nota, presidente José Sarney destacou “dedicação absoluta e desempenho exemplar” do amigo

Em Plenário, elogios ao colega que dedicou o mandato à solução de problemas da segurança pública

Pelo Twitter, senadores lamentam morte e realçam a participação de Tuma na discussão das novas leis

Exposição no Senado presta homenagem aos servidores 2

Projeto do novo CPC recebe segundo relatório parcial

Senador Acir Gurgacz entregou ontem ao relator-geral do projeto de reforma do Código de Processo Civil seu relatório sobre a área relativa aos Recursos na nova legislação. 2

Congresso decide logo sobre a composição do Parlasul

Cabe ao Congresso decidir, até 31 de dezembro, como será formada a bancada brasileira no Parlamento do Mercosul até a realização das eleições diretas, em 2012. 2

★ 1920 †2010

Ex-senador Jorge Kalume morre em Brasília, aos 89 anos

Depois de lutar um ano contra um câncer de intestino, o ex-senador pelo Acre Jorge Kalume morreu ontem, em Brasília, vítima de uma parada cardíaca. Nascido no Pará e filho de imigrantes sírios e libaneses, Kalume foi governador, deputado federal e prefeito. O enterro está marcado para as 16h30. 3



Jane Araújo/Senado Federal

Senador é um dos seis responsáveis pelas análises setoriais do projeto de modernização do Código de Processo Civil, que está sendo discutido por uma comissão temporária

Gurgacz entrega relatório de Recursos à comissão do CPC

O SENADOR ACIR Gurgacz (PDT-RO), relator da área de Recursos do projeto de novo Código de Processo Civil (CPC), entregou ontem seu relatório ao senador Valter Pereira (PMDB-MS), relator-geral da comissão temporária que analisa a proposta.

Gurgacz afirmou que não há "grandes mudanças" em seu relatório e lembrou que manteve "a celeridade" dos processos, além do direito ao contraditório e à ampla defesa. Ressaltou que o projeto de novo CPC prevê a redução na apresentação de recursos como forma de tornar a Justiça mais ágil.

O relatório de Gurgacz foi o segundo recebido pela comissão, restando outros quatro. O primeiro a ser entregue foi o de Antonio Carlos Júnior (DEM-BA), relator da área de Processo Eletrônico. A parte de Execução e Cumprimento de Sentença ficou a cargo de Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), que deverá apresentar o seu relatório nos próximos dias.

A área de Procedimentos Especiais está sendo relatada pelo senador Almeida Lima (PMDB-SE). A área de Processo de Conhecimento coube a Marconi Perillo (PSDB-GO). O relatório referente ao tema Parte Geral estava sob respon-



Gurgacz (C), com o ministro do STJ Athos Gusmão (D) e o relator Valter Pereira

sabilidade do senador Romeu Tuma, que morreu ontem. Um novo relator deverá ser indicado nos próximos dias.

Valter Pereira informou que seu relatório-geral ao projeto do novo CPC deve estar concluído na primeira semana de

novembro.

Em seguida, a matéria estará pronta para ser analisada em Plenário, caso a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) não apresente pedido para exame mais detido da proposta.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário Sessão apenas para discursos

14h A sessão plenária é não deliberativa, sem a votação de projetos, destinada a discursos de senadores.

Palestra Novos desafios do servidor público

10h Como parte das comemorações do Mês do Servidor, a secretária-adjunta de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Maria do Socorro Gomes, falará sobre "Os novos desafios do servidor público", no auditório do Interlegis.

SESSÃO ONLINE: a íntegra dos pronunciamentos publicados no **Jornal do Senado** pode ser lida no endereço www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sessao/default.asp

Congresso definirá ainda neste ano composição do Parlasul

O Congresso Nacional deverá decidir ainda neste ano como será composta – até a realização de eleições diretas, previstas para 2012 – a representação brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul). Por meio de uma nova resolução, que precisa ser aprovada até 31 de dezembro, se estabelecerá o número de representantes brasileiros no parlamento regional a partir de 2011, assim como a distribuição dessas vagas entre deputados e senadores.

Termina no final do ano a vigência da Resolução 1/07, do Congresso Nacional, que disciplina a composição e as atribuições

da representação brasileira no Parlasul, composta atualmente por 18 parlamentares. A oficialização na semana passada de um acordo político entre os quatro países do bloco – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – modificou a futura composição das bancadas desses países, garantindo maior número de vagas aos países com maiores populações.

Dessa forma, o Brasil passará a contar com 37 representantes no Parlasul, em uma primeira etapa de transição, passando a 75 parlamentares após 2014. Ainda não foi decidido se o Congresso designará os 37 parlamentares.

Senado homenageia servidores com exposição

Como parte das atividades do Mês do Servidor, o Senado montou a exposição *Servidor: você é a cara do Senado*, com fotos e vídeos que se propõem a traduzir o sentimento de ser funcionário da Casa. A exposição ocupa o espaço Senado Galeria, no Anexo I do Senado Federal, até 5 de novembro.

Além de imagens, foram selecionadas frases de servidores explicando como colaboram para o funcionamento da Casa. Para a diretora da Secretaria de Recursos Humanos do Senado, Doris Marize Romariz Peixoto, é importante valorizar o servidor.

– As instituições devem reconhecer o trabalho dos seus funcionários. É muito importante prestigiar aqueles que desempenham um papel fundamental no



Exposição permanece até 5 de novembro no espaço Senado Galeria, no Anexo I

andamento do Senado.

Segundo Doris, os servidores são uma ligação entre os senadores e a população.

– Para que os senadores alcancem seus objetivos durante

o mandato, é fundamental o trabalho dos servidores. Eles são os responsáveis pela execução das atividades legislativas e pela ratificação das decisões do Plenário.

Dia Nacional de Combate à Psoríase é antecipado para hoje

O Dia Nacional de Combate à Psoríase, definido por lei como 29 de outubro, foi antecipado este ano, em todo o Brasil, para hoje. No Senado, profissionais de saúde passarão o dia esclarecendo as pessoas sobre a doença, uma inflamação de pele que atinge 2% da população mundial – no Brasil, são mais de 2 milhões de pessoas. O trabalho está sendo realizado no Salão Branco do Congresso, onde foi montada uma exposição fotográfica dedicada ao assunto.

Coordenadora da campanha conduzida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, Beatriz Medeiros explica aos visitantes e servidores do Congresso que a doença, embora não tenha cura, é perfeitamente tratável e não

contagiosa. Apesar de as causas da psoríase ainda não estarem totalmente esclarecidas, já é possível identificar fatores que levam a ela.

Segundo Beatriz, o aparecimento da doença pode estar relacionado à predisposição genética, estimulada pelo estresse, infecções e traumas físicos e psicológicos capazes de desequilibrar o sistema imunológico.

As fotografias exibidas aos visitantes integram a exposição *Psoríase: a verdade nua*, do fotógrafo Ralf Tooten, que registrou a experiência de pessoas que convivem bem com a doença. A mostra, que está sendo exibida desde o dia 13 de outubro, será encerrada no final do dia de hoje.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Marconi Perillo
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
4º Secretário: Patrícia Saboya
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Serys Slhessarenko

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Silvia Gomide
Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira
Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
Editor-chefe: Flávio Faria
Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suely Bastos e Sylvio Guedes
Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves
Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burle
Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333
Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Pelo Twitter, senadores mostram pesar

Parlamentares e políticos lamentaram, pelo Twitter, a morte do senador Romeu Tuma. O senador Arthur Virgílio (PSDB-AM), que o chamou de grande amigo, disse que “a política brasileira perdeu um grande parlamentar”. Virgílio destacou Tuma como um homem da segurança, delegado de polícia e corregedor do Senado, que jamais deixou a firmeza ofuscar sua ternura.

Renato Casagrande (PSB-ES) também lamentou a “perda de um grande parlamentar”, assim como Delcídio Amaral (PT-MS), que se disse triste com a perda do amigo, companheiro e conciliador. “O Senado e o Brasil perdem uma grande figura humana”, afirmou. Cristovam Buarque (PDT-DF) ressaltou: Tuma era o mais cordial dos senadores desta legislatura.

Demóstenes Torres (DEM-GO) disse estar “mais pobre de amigos” com o falecimento de Tuma, e salientou a relação de proximidade e respeito que mantiveram ao longo dos oito anos de mandato. Tuma, lembrou Demóstenes, era um dos maiores especialistas em Direito Penal, além de grande conhecedor da segurança pública e “exemplo de honradez e dignidade na política”.

“O senador Tuma vai fazer falta ao cenário político brasileiro, mas, com certeza, tem o seu nome inscrito nas posições mais altas da República”, escreveu Demóstenes.

José Nery destaca “ideias sólidas e convicções”

O senador José Nery (PSOL-PA) lamentou ontem a morte de Romeu Tuma e desejou que a família encontre amparo e conforto nesse momento de tristeza. Nery disse que a convivência com Tuma no Senado foi harmônica em muitos aspectos e divergente em alguns pontos, mas a marca que deixou foi de uma pessoa com ideias muito sólidas e que pautava seu trabalho a partir das suas convicções.

Nery lembrou que Tuma foi participante e testemunha de vários episódios da vida política brasileira, especialmente durante a ditadura militar.

– A História se encarregará de deixar mais clara sua participação nesse período.

Política foi segundo estágio na vida do paulistano descendente de libaneses que, aos 20 anos, entrou para a polícia e ficou famoso com os casos Mengele e Buscetta

Aos 79 anos, morre em São Paulo o senador Romeu Tuma

O SENADOR ROMEU Tuma (PTB-SP) morreu ontem à tarde, aos 79 anos, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, em decorrência de uma hemorragia. O corpo será velado na Assembleia Legislativa de São Paulo, conforme informações da assessoria do parlamentar.

O senador foi submetido, no último dia 2, a uma cirurgia para colocação de um dispositivo de assistência ventricular que auxilia o coração, chamado Berlin Heart. Desde então, seguia internado.

O paulistano Romeu Tuma, descendente de libaneses, nasceu em 4 de outubro de 1931. Casado com Zilda Dirane, Tuma teve quatro filhos e nove netos. Ingressou na carreira policial aos 20 anos. Tornou-se investigador por concurso público e, em 1967, delegado de polícia, após formar-se em Direito. Chegou a diretor de Polícia Especializada na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Entre 1977 e 1983, foi diretor-geral do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), órgão marcado pela repressão aos movimentos contrários ao regime militar.

Mengele

Em 1983, assumiu a Superintendência da Polícia Federal em São Paulo. Exerceu, em seguida,



Genaldino Magalhães/Senado Federal

Atuação parlamentar de Romeu Tuma privilegiou a área de segurança pública

a função de diretor-geral da Polícia Federal. Entre seus principais trabalhos policiais, estão a descoberta da ossada de um dos mais procurados criminosos de guerra nazistas, o médico Josef Mengele, e a captura do mafioso italiano Tommaso Buscetta.

No governo Fernando Collor (1990-1992), acumulou os cargos de superintendente da Receita Federal e diretor-geral da Polícia Federal. Em 1991, ocupou uma vice-presidência da Organização Internacional de Polícia Criminal (OIPC-Interpol), que congrega as polícias de 186 nações.

Em 1995, afastou-se do Poder Executivo para cumprir, pelo PL,

seu primeiro mandato de senador, eleito por São Paulo com mais de 5,5 milhões de votos. Em 2002, reelegeu-se pelo PFL, com 7.278.185 votos, para o mandato que terminaria em janeiro de 2011. Em 2003, foi eleito 1º Secretário da Mesa diretora, o quarto cargo em importância na Casa. Mais tarde, filiou-se ao PTB. Tuma foi candidato à reeleição em outubro, mas, impossibilitado de participar da campanha em razão do tratamento de saúde, não foi reeleito.

No Senado, foi corregedor – aliás, o único a exercer o cargo – e focou sua atuação em questões ligadas à segurança pública.

Corpo velado na Assembleia Legislativa de SP

O corpo do senador Romeu Tuma começou a ser velado ontem à noite, na sede da Assembleia Legislativa de São Paulo.

O enterro do parlamentar será hoje, às 15h, no Cemitério São Paulo, conforme informação da assessoria de imprensa do gabinete do

senador.

Uma comitiva de parlamentares deverá representar o Senado nos funerais de Romeu Tuma.

Suplente assumirá o mandato até fevereiro

Romeu Tuma morreu cerca de quatro meses antes do final do seu mandato, que iria até fevereiro de 2011. Até a nova legislatura, deverá substituí-lo o engenheiro Alfredo Cotait Neto, secretário de Relações Internacionais da prefeitura de São Paulo. Ele é descendente de libaneses – assim como Tuma –, preside a Câmara de Comércio Brasil-Líbano e é vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo.

O segundo suplente de Tuma, que será senador caso Alfredo Cotait não assumia, é o advogado Alexandre Honoré Marie Thiollier Filho, recentemente indicado pela OAB para ocupar uma das vagas reservadas à entidade no Superior Tribunal de Justiça.

Cargo de corregedor deverá ficar vago

O cargo de corregedor do Senado deverá ficar vago até o início da nova legislatura, em fevereiro, quando haverá nova eleição para a escolha do parlamentar que irá substituir o senador Romeu Tuma, conforme informou a secretária-geral da Mesa, Claudia Lyra.

Da mesma forma que os membros da Mesa do Senado – presidente, 1º e 2º vice-presidentes e os quatro secretários – o corregedor e os três corregedores substitutos são eleitos para um mandato de dois anos, conforme dispõe a Resolução nº 17/93 do Senado.

Na Câmara, a Corregedoria, diferentemente do Senado, é exercida pelo mesmo parlamentar que ocupa a 2ª Secretaria, disse Claudia Lyra.

Nota de pesar

A assessoria de imprensa da Presidência do Senado divulgou ontem nota de pesar assinada pelo presidente da Casa, José Sarney, em razão do falecimento do senador por São Paulo Romeu Tuma. Veja abaixo a íntegra do texto:

Foi com profunda comoção que recebi a notícia do falecimento do senador Romeu Tuma, um político exemplar, uma pessoa admirável, um grande amigo.

Ao longo de sua extensa e rica trajetória na vida pública, o senador Romeu Tuma logrou, por suas excepcionais qualidades, converter-se em ponto de referência para muitas gerações.

Entre essas qualidades, merecem destaque sua dignidade, o caráter íntegro, a simplicidade em tratar com as pessoas, um reflexo de sua profunda sensibilidade social.

Isso tudo dele fazia não apenas um homem respeitado, mas, em particular, querido. Era uma pessoa de bem, que tinha o gosto da convivência e da amizade.

No Senado, seu desempenho foi exemplar, sua dedicação foi absoluta. Estudava a fundo as questões, sobretudo as relacionadas à segurança nacional, às relações exteriores e às questões sociais.

Demonstrou suas grandes competência e habilidade na década de 1980, como diretor do Departamento de Polícia Federal, ajudou-me a conduzir a sensível questão da segurança no difícil trânsito entre um ambiente marcado pela exceção para outro, plenamente democrático e de respeito aos direitos humanos.

A admiração pessoal há longa data converteu-se em amizade, e essa extrapolou também para nossas esposas e filhos.

No Senado e na vida pessoal, Romeu Tuma fará falta.

José Sarney

Secretaria de Imprensa da Presidência do Senado



Jonas Pereira/Senado Federal



Jorge Anajão/Senado Federal

Adeus a Jorge Kalume, ex-senador e ex-governador do Acre

Morreu na tarde de ontem o ex-senador Jorge Kalume. O ex-parlamentar, que há um ano vinha lutando contra um câncer no intestino, teve uma parada cardíaca em casa, em Brasília. O velório será a partir das 10h de hoje na capela 7 do cemitério

Campo da Esperança, em Brasília. O enterro está marcado para as 16h30.

Nascido em Belém do Pará em 3 de dezembro de 1920, Jorge Kalume era filho do imigrante sírio Abib Moisés Kalume e da libanesa Latife Zaine Kalume. Jorge Kalume

deixa três filhos – a jornalista Márcia, o médico Cláudio e o biólogo Dario – e três netos.

Em sua vida pública, Jorge Kalume atuou como deputado federal, prefeito de Xapuri e de Rio Branco e governador do Acre entre 1966 e 1971. Foi

senador pelo estado do Acre entre 1979 e 1987 e no Senado ocupou o cargo de segundo secretário, responsável pela gráfica. Jorge Kalume também foi diretor financeiro do Banco da Amazônia em Belém e empresário.

Senadores exaltam postura e dedicação

Os senadores que se revezaram ontem na tribuna para lamentar a morte de Romeu Tuma, ocorrida em São Paulo, destacaram principalmente a sua postura de seriedade no exercício do mandato, sua intensa contribuição no debate dos projetos e a cordialidade de seu caráter. Tuma foi o autor, em seus dois mandatos, de 359 proposições, das quais 95 projetos de lei – entre eles o que cria o Conselho Nacional de Po-

lícia; o que tipifica o conceito de “assassino em série”; e o que torna facultativo o serviço militar às mulheres.

A senadora Serys Slhessarenko, que ocupava a presidência da sessão, definiu Tuma como “um homem público exemplar”, antes de ler requerimento encabeçado por Marco Maciel e assinado por diversos outros parlamentares, pedindo voto de pesar e um minuto de silêncio como homenagem ao

ex-superintendente da Polícia Federal. Para Marco Maciel, a assiduidade e interesse de Tuma nas discussões eram marcantes. Cristovam Buarque e Alvaro Dias viam nele um “homem cordial e amigo”. Pedro Simon destacou seu caráter conciliador. Gim Argello afirmou que Tuma foi professor para muitos novos senadores, por sua “capacidade e dinamismo”. Para Acir Gurgacz, o país perde “um grande brasileiro”.

Fotos de Waldemir Barreto/Senado Federal



Serys leu requerimento de pesar pela morte do ex-senador paulista

Para Serys, ele foi um “homem público exemplar”

A senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) ocupava a presidência da sessão ontem à tarde quando chegou a notícia da morte de Romeu Tuma, a quem definiu como “um homem com uma história respeitável, um homem público exemplar”.

Serys leu requerimento assinado por diversos senadores pedindo um voto de pesar pelo falecimento de Tuma e condolências à família. A senadora fez um breve histórico da vida pública de Tuma, lembrando que ele, bacharel em Direito, foi

investigador e delegado da Polícia Civil de São Paulo, diretor da Secretaria de Segurança Pública paulista, superintendente da Polícia Federal e secretário da Receita Federal, entre outros cargos. Por duas vezes, foi eleito senador.

– Homem justo, foi o primeiro corregedor parlamentar na história do Senado. No Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, teve papel de destaque na primeira cassação de um mandato de senador no Brasil e na renúncia de outros dois

parlamentares que seriam cassados – recordou.

A senadora disse que Tuma teve uma atuação marcante no Senado e manifestou a sua gratidão pelo fato de um homem como ele ter feito parte da história do país.

Serys acrescentou que o senador José Sarney, licenciado da Presidência da Casa, considerava Tuma um amigo. A senadora disse ainda que uma comitiva de parlamentares irá representar o Senado nas cerimônias fúnebres em São Paulo.

Marco Maciel



Assiduidade e boas sugestões são destacadas

Marco Maciel (DEM-PE) destacou a assiduidade de Tuma às sessões e as sugestões por ele apresentadas para melhoria da segurança pública e da redução da criminalidade.

Maciel apresentou requerimento de pesar assinado pelo presidente José Sarney e outros senadores. Além do encerramento da sessão, o requerimento pedia a observação de um minuto de silêncio, a representação do Senado nos funerais, a inserção em ata de voto de profundo pesar e a apresentação de condolências à família e ao estado de São Paulo.

Marco Maciel disse que Tuma deixou no Senado grandes amigos. Enalteceu seu “trato ameno” e disse ter a certeza de que Romeu Tuma “está em bom lugar, porque sempre foi uma pessoa dedicada ao bem comum”.

O representante pernambucano lembrou que Tuma era casado com Dona Zilda, pai de quatro filhos e avô de nove netos. Citou sua ascendência libanesa, sua longa e vitoriosa carreira de policial e sua atuação no Senado, especialmente no cargo de corregedor.

Cristovam Buarque



Um homem cordial que vai deixar saudades

Cristovam Buarque (PDT-DF) disse que guarda na lembrança a imagem de Romeu Tuma como a de um homem cordial, que se aproximava como amigo. Essa imagem foi construída, recordou o parlamentar, durante convivência à época em que Tuma era chefe da Polícia Federal e Cristovam, chefe de gabinete do então ministro da Justiça, Fernando Lyra, no governo José Sarney.

– Passei a admirá-lo bastante e tive com ele uma relação pessoal de amizade – afirmou.

Outra ocasião em que o convívio foi mais extenso entre os dois foi, de acordo com Cristovam, durante a atuação como parlamentares do Mercosul.

Cristovam Buarque, que já presidiu a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), contou que Tuma sempre foi muito participativo naquele colegiado e fazia muitas referências a sua esposa, Zilda Dirane Tuma, que é professora.

– Ele vai deixar uma grande saudade entre nós. Ele teve uma participação muito grande em todos os projetos – observou.

Pedro Simon



Policial do bem, que muitas vezes evitou mal maior

Pedro Simon (PMDB-RS) afirmou que Romeu Tuma era um conciliador nato, “um policial do bem”, e que muitas vezes evitou “mal maior” quando ocupou cargos durante a ditadura militar pós 1964. Lembrou que foi graças à interferência do então delegado que se evitou uma tragédia no ABC paulista, quando tropas do Exército haviam cercado, em uma praça, metalúrgicos em greve com mulheres e até filhos pequenos.

– Ia ser um massacre. O senador Teotônio Vilela [1917-1983] conseguiu falar com o Tuma e com o coronel, por telefone. Tuma assumiu a responsabilidade para que os militares se retirassem e deu um tempo para que todos fossem para casa.

Simon lembrou que, em 1980, Romeu Tuma era comandante do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Dops) e foi acordado de madrugada. “Olha, tem um preso aí, um tal de Lula, que está morrendo de dor de dente, está gemendo.” Conforme Simon, Tuma conseguiu rapidamente um dentista para tratar o canal do dente do metalúrgico.

Alvaro Dias



Um “xerifão”, que tinha o respeito de todos

Ao encaminhar requerimento de pesar pela morte de Romeu Tuma, o senador Alvaro Dias (PSDB-PR) ressaltou sua atuação como homem público e o tratamento “cordial e amigo” que dispensava às pessoas com quem convivia.

Alvaro disse que embora tenha ficado conhecido como policial, apelidado de “Xerifão”, Tuma era um homem cordial, conciliador, que procurava estabelecer relacionamentos de amizade.

– Ele tinha o respeito de todos os seus pares exatamente por essa postura respeitosa com todos, independentemente das diferenças de natureza político-partidária.

Alvaro relembrou o papel fundamental desempenhado por Tuma no Senado, seja como corregedor ou nas CPLs e comissões permanentes das quais participou.

O senador assinalou que nas CPLs Tuma agia sempre no sentido de facilitar a relação entre a investigação política e a policial.

Em aparte, a senadora Niura Demarchi (PSDB-SC) manifestou seu pesar pelo falecimento de Romeu Tuma.

Gim Argello



Modelo de brasileiro, mestre de senadores

O senador Gim Argello (DF), líder do PTB, lamentou em nome da bancada, a morte do colega de partido e recordou que, mesmo estando em um leito de hospital, o parlamentar conquistou 3,9 milhões de votos dos eleitores paulistas, sem ter feito campanha. Tuma, no entanto, não se reelegeu, tendo ficado em 5º lugar. Ele recordou que Tuma foi eleito senador pela primeira vez em 1994, pelo então PL, e reeleito em 2002 com 7,2 milhões de votos pelo então PFL.

Gim Argello manifestou seus sentimentos em nome dos senadores petebistas João Vicente Claudino (PI), Fernando Collor (AL), Sérgio Zambiasi (RS) e Mozarildo Cavalcanti (RR).

De acordo com Gim Argello, Tuma foi instrutor de vários senadores por sua “capacidade, dinamismo e representatividade, e pelos relevantes serviços públicos prestados ao país”. Disse ainda que, “pela força de seu nome”, Tuma conquistou o respeito dos paulistas.

Chamando-o de “modelo de brasileiro”, disse que Tuma dignificou sua passagem pelo Senado.

Acir Gurgacz



“País perde um grande homem”, diz senador

“O Senado perde um grande senador, sua família perde um grande homem, o país perde um grande brasileiro e nós perdemos um grande amigo”, definiu o senador Acir Gurgacz (PDT-RO), sobre a morte de Romeu Tuma.

Falando também em nome do seu partido, Gurgacz transmitiu votos de pesar à esposa Zilda Dirane, aos quatro filhos e aos nove netos. O senador por Rondônia recordou que nos últimos meses participava ao lado de Tuma de almoços às terças e quartas-feiras.

Acir Gurgacz destacou que Tuma dedicou 59 dos seus 79 anos à vida pública e lembrou os vários cargos que ocupou. O senador prestou uma homenagem a Tuma, lendo um trecho de pronunciamento que o ex-parlamentar paulista fez em comemoração ao 50º aniversário do Dia da Vitória sobre as forças nazi-fascistas, na 2ª Guerra Mundial.

“Como a água que bebemos e o ar que respiramos, liberdade é vida. Não há como conter esse sentimento”, discursou Tuma em 8 de maio de 1995.